

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Aparecida Carina Alves de Souza
Allan Damasceno Rocha
Mônica Alves Pereira
UFRRJ

A temática tratada neste resumo reflete sobre o trabalho com livros infantis em multiformato sobre pessoas com deficiência, para pessoas com deficiência e, também para as pessoas sem deficiência com o intuito de tocar na questão da diversidade, sobretudo, a questão da acessibilidade, através das histórias contadas nos livros. O trabalho em multiformato é o meu objeto de estudo de doutoramento na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e o desafio da educação inclusiva. O papel e a importância do professor na perspectiva da comunicação acessível, tomando-a como uma ferramenta capaz de contribuir para a reinvenção de uma nova sociedade e, como tal, impulsionar a educação inclusiva, a educação para todos. Discute sobre um grupo social com dimensões e traços particulares e a acessibilidade na educação. Atualmente, a luta pela inclusão do direito à educação e a formação ao alcance das pessoas com deficiência está presente nos debates e nas diretrizes oficiais. Neste sentido, apresentaremos também as contribuições relacionadas a respeito das desigualdades sociais e das políticas educacionais para a aprendizagem da pessoa com e sem deficiência na escola inclusiva. Cabe salientar que discussões e literaturas especializadas sobre esses temas se fazem urgentes, além dos estudos sobre as ações pedagógicas diante das atuais políticas de inclusão brasileira. Ao considerar a relevância da temática, pretende não só contribuir para revelar que se trata de uma realidade importante que não pode ser desconsiderada, mas abrir possibilidades outras, seja por possibilitar a sistematização do conhecimento que permeia esse universo, seja por descortinar caminhos a serem percorridos no processo de consolidação das pessoas com deficiência no processo de aprendizagem e formação social. Segundo Sasaki (1997, p. 3), inclusão social é o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral, no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos. Ainda para o mesmo autor, a prática da inclusão social repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação. Carvalho (2016) ressalta, ante uma sociedade pós-moderna e que sacraliza as desigualdades sociais, porque se deixa reger pelas leis do mercado e inviabiliza, com modos sutis e perversos. O acesso aos bens e serviços historicamente construídos a grandes contingentes populacionais, precisamos de educadores que aceitem seu papel político pedagógico, transformando a sala de aula e a escola em espaços de reflexão crítica, de inventividade, sempre em busca da equidade, da justiça e da paz. Precisamos de educadores que não reforcem a competitividade e o individualismo destrutivo e sim que estimulem as práticas de solidariedade orgânica e de cooperação, tornando-nos mais hábeis, mais fortes, seguros e mais humanos. A questão é defender que a inclusão envolve a reestruturação das culturas, políticas e práticas das escolas que, como sistemas abertos, precisam rever suas ações, até então, predominantemente elitistas e excludentes. Alerta a autora que a inclusão é um longo processo e não ocorre por decreto ou modismo. Para incluir um aluno com características diferenciadas numa turma dita comum, há necessidade de se

criarem mecanismos que permitam que ele se integre social, educacional e emocionalmente com seus colegas e professores e com os objetos do conhecimento e da cultura. A política de inclusão dos alunos na rede regular de ensino que apresentam necessidades educacionais especiais, não consiste somente na permanência física desses alunos, mas o propósito de rever concepções e paradigmas, respeitando e valorizando a diversidade desses alunos, exigindo assim que a escola defina a responsabilidade criando espaços inclusivos. Dessa forma, a inclusão significa que não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas a escola consciente de sua função coloca-se a disposição do aluno. Temos como objetivo, além de discutir a temática da inclusão dentro da educação, também de maneira mais específica refletir as políticas públicas que legislam sobre a intervenção pedagógica à pessoa com deficiência no Brasil e, analisar o uso de livros em multiformato nas escolas regulares da rede pública do Brasil. Procuramos neste trabalho, de abordagem qualitativa, analisar a contribuição dos livros em multiformato na aprendizagem e na formação de crianças e adolescentes de escolas da rede pública de ensino. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica que tratou do objeto “inclusão social”, “identidade social”, “educação e emancipação” com o objetivo de levantar, elucidar e discutir os principais estudos sobre o tema e fazer a correlação com a comunidade escolar e com o corpo social. Justificando o objetivo do estudo, deu-se preferência aos textos que focavam as questões sobre inclusão e exclusão social, acessibilidade, emancipação, legislação, identidade social, além da educação especial, que são apontados como fatores importantes na questão da educação inclusiva. Com referência no material pesquisado, foi realizada uma análise crítica sobre as questões da educação inclusiva desencadeadas pela repercussão e pelas consequências do rótulo de incapacidade relacionado às pessoas com deficiência ao longo de suas histórias de vida. Nessa direção, nos debruçamos na perspectiva histórico-cultural, que destaca as potencialidades das pessoas com deficiência e não se embasa nos comprometimentos biológicos desses sujeitos. Em conclusão, esperamos contribuir através da problematização deste trabalho para o *III Congresso de Educação do CPAN – II Semana Integrada de Graduação e Pós Graduação*, de forma que as reflexões sobre a educação inclusiva e a organização da escola e da sociedade tenham papel fundamental no processo de aprendizagem e formação do sujeito com e sem deficiência e que possa despertar para a reivindicação de ações e direitos. Em síntese, é o exercício da democratização da educação, da escola para todos, da desbarbarização, da liberdade de expressão, da educação para emancipação e não para a robotização.

Palavras-chave: Educação inclusiva; literatura acessível; acessibilidade; multiformato; inclusão social.